

EXPOSIÇÃO DE LUÍS SACILLOTTO NA GALERIA DE ARTE DAS "FOLHAS"

F.M. 13. JAN. 59

Grupo de seis concretistas
vai figurar na gale-
ria da al. Barão de Limei-
ra — Inauguração dia 21

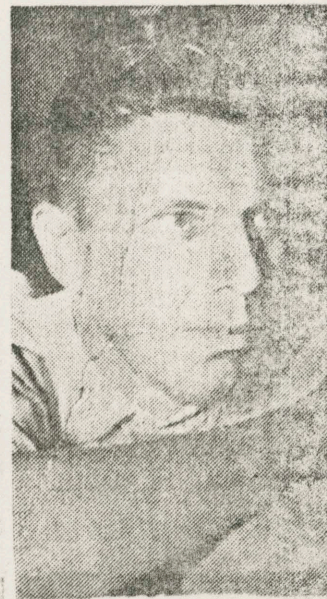
Arte Contemporânea para 1958
substituirá a atual mostra de
Sanson Flexor, Anatol Wladys-
law e Paolo Rissone, que
ocupam a Galeria de Arte das
FOLHAS e deverá ser encerra-

LUÍS SACILLOTTO faz parte do grupo de artistas concretistas que vai expor, a partir do próximo dia 21, na Galeria de Arte das FOLHAS. Ele trabalha com estruturas metálicas ora coloridas ora com as superfícies apenas tratadas a fim de evitar brilhos ofuscantes mas sempre com resoluções de composição estribadas em princípios rígidos e muito patentes. Simultaneamente com os trabalhos de Luís Sacillotto, serão mostrados vários outros executados por Judite Lauand, Hermelindo Fiaminghi, Kazmér Fejér, Mauricio Nogueira Lima e Valdemar Cordeiro. A exposição destes artistas concorrentes ao Premio Leirner de

da na noite do próximo domingo.

CLAREZA DE FORMAS

Nos trabalhos que absorvem, atualmente, a atenção de Luís Sacillotto sobressaem as preocupações de evidenciar claramente todos os aspectos formais que nele atuam. Logo à primeira vista, o observador entra em imediato contacto com o trabalho pois o artista se esforça em ser claro e preciso no desenvolver de suas estruturas. Segundo ele mesmo ressalta, suas obras "não têm rebuscamento nem "literatura": é arte visual". Ele não se utiliza de "monstros e fantasmas", consoante suas próprias



Luís Sacillotto

expressões, pois, quando lança mão de um elemento, evita inibições: o elemento aparece tal qual é, claro, atuando conforme suas próprias características.

Estes procedimentos, Luís Sacillotto os herdou de sua profissão de desenhista industrial. Durante algum tempo ele trabalhou em desenhos para o sistema de máquinas Holerith e trouxe consigo, para o campo das pesquisas concretistas, a precisão do desenho industrial.

Dentro de sua vida de artista, todavia, existiu primeiramente, um período de criações expressionistas que sucedeu imediatamente a conclusão de seus estudos na Escola Profissional de São Paulo onde ele entrou em contacto com os materiais de pintura. Em 1946, expunha no Rio de Janeiro e, nesta capital, integrou posteriormente, o Grupo Ruptura.